

ASPECTOS DA LARVICULTURA E ASSENTAMENTO DE BERBIGÕES *Anomalocardia brasiliiana* EM FLORIANÓPOLIS, SC.

João Guzinski¹; Francisco Carlos da Silva².

O berbigão *Anomalocardia brasiliiana* (Gmelin, 1791) é uma espécie nativa de molusco bivalve que vive coberto em substrato areno-lodoso, em planícies de maré de águas rasas, sendo sua distribuição desde Antilhas, Bahamas, Suriname, ocorrendo em toda a Costa Brasileira até o Uruguai, de acordo com Rios (1994). Este molusco apresenta uma elevada importância socioeconômica para os países da América Latina, constituindo fonte de renda e subsistência para as comunidades artesanais (CASTILLA & DEFEO 2001). Segundo Barreira & Araújo (2005), pesquisas sobre reprodução de bivalves são vistas como base para a criação de programas de manejo, pois podem auxiliar na manutenção dos estoques naturais e contribuir para o desenvolvimento de atividades extrativistas e de maricultura.

O presente trabalho objetivou produzir larvas e sementes de *Anomalocardia brasiliiana* para atender os estudos de campo da EPAGRI com a espécie, na região da Grande Florianópolis.

Para a produção das sementes de *Anomalocardia brasiliiana*, foi realizada a desova, criação de larvas e o assentamento dos spats no Laboratório de Moluscos Marinhos da UFSC, localizado na Barra da Lagoa, município de Florianópolis, Santa Catarina, em maio de 2019. A reprodução foi realizada a partir de 307 exemplares adultos, com um peso de $13,93 \pm 3,19$ g e comprimento de $32,75 \pm 2,31$ mm, mantidos em seco por 12 horas, higienizados e colocados para desova em recipiente com água do mar filtrada em 1μ e esterilizada por ultravioleta, a temperatura de 25°C , para indução a desova por choque térmico. À medida que iniciava o processo de expulsão de gametas, os machos eram retirados, mantendo-se apenas as fêmeas. Após 2 horas os gametas foram transferidos para um tanque de 6000 l. A larvicultura durou um período de 10 dias, com a temperatura da água do mar mantida em $21,84 \pm 0,65^\circ\text{C}$, sendo realizada a troca de água total a cada 24 horas a partir do segundo dia. A contagem das larvas foi estimada em $7,13 \times 10^6$ larvas D, que foram inicialmente alimentadas diariamente com uma concentração de 2×10^4 cél/ml de *I. galbana* e *P. lutheri* em igual proporção, e a partir do quarto dia foi incrementada a dieta para 5×10^4 cél/ml, com a introdução de *C. muelleri*. Aos nove dias foram identificadas as primeiras larvas pé-de-veliger e a contagem indicou $4,8 \times 10^6$ larvas viáveis. Aos dez dias de idade as larvas foram transferidas para um tanque de assentamento com sistema downwelling, com capacidade total de 1500 litros e divididas em 3 cilindros com diâmetro de 0,7 m e malha de 80 micras no fundo. Foi realizada troca de água total do sistema a cada 24 horas. O alimento nesta fase foi ministrado em uma dose diária, com uma concentração inicial de 7×10^4 cél/ml de um mix de *I. galbana*, *P. lutheri* e *C. muelleri*, com 50% da ração diária sendo composta de *C. muelleri*. À medida que os spats cresciam, estes eram separados por tamanho (maiores ou iguais e menores que 180 micras) e distribuídos nos três cilindros do sistema. Com 28 dias de assentamento foi realizada a troca dos cilindros para tela de fundo de 200 micras e aumentada a alimentação para 10×10^4 cél/ml. Neste sistema foram mantidas por um período de 72 dias. Ao final do período de assentamento cerca de 5% das sementes oriundas da larvicultura foram transferidas em lotes para o mar.

Os resultados do presente estudo indicam que a larvicultura em baixa densidade, com troca total da água a cada 24 h, e o uso da dieta com três microalgas pode ser recomendada para a produção de larvas e sementes de *Anomalocardia brasiliiana*.

Palavras chave: Anomalocardia. Berbigão. Reprodução de bivalves.

¹ Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisador em Aquicultura da EPAGRI/SC. <http://lattes.cnpq.br/7638069535941192>. guzenski@epagri.sc.gov.br.

² Mestre em Aquicultura pela Universidade Federal de Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/4556356537085532>. Técnico do Laboratório de Moluscos Marinhos da UFSC. francisco.cs@ufsc.br.